

Futebol: Espetáculo, Política e Corrupção

1. No final dos anos 1920 e começo dos anos 1930, em São Paulo, grupos de tendência comunista junto a sindicatos empreenderam uma campanha pela “proletarização do esporte”, notadamente dos clubes de futebol.

Sobre isso, leia o documento a seguir:

“Viva o Esporte Proletário!

A necessidade do esporte para a juventude é um fato incontestável. A burguesia se aproveita desse fato para canalizar todos os jovens das fábricas para os seus clubes. Que fazem os jovens nos clubes burgueses? Defendem as cores desses clubes. Se o clube é de uma fábrica, é o nome e a cor da fábrica que defendem; a burguesia cultiva neles a paixão e a luta contra a juventude das outras empresas.(...) Mas todo operário futebolista deve ingressar nos clubes proletários. Já existem alguns, outros clubes, entretanto, devem ser criados. No mundo obreiro, ninguém mais ignora que o esporte bretão tem sido útil ao capitalismo para desviar a atenção das massas trabalhadoras dos seus sindicatos profissionais.”

(Jornal O Trabalhador Gráfico, 25.05.1928. Adaptado) (DECCA. Maria Auxiliadora Guzzo de. Indústria, trabalho e cotidiano. Brasil – 1889 a 1930. São Paulo: Atual, 1991. Adaptado)

Pensando nisso, é válido afirmar que

- O futebol era utilizado pela burguesia para fortalecer o movimento operário.
- Os clubes proletários foram criados para promover a profissionalização do esporte.
- Os sindicatos se preocupavam em criar clubes de futebol que, através do esporte, defenderiam a causa proletária.
- Tanto a burguesia como a classe operária viam, nos clubes de futebol, uma maneira de lutar contra o capitalismo.
- A juventude operária ansiava por ingressar nos clubes de futebol das fábricas, pois desejava lutar contra a burguesia.

2. (Ufg 2014) Leia a letra da música a seguir.

“Noventa milhões em ação/ Pra frente Brasil/ Do meu coração/ Todos juntos vamos/ Pra frente Brasil/ Salve a seleção/ De repente é aquela corrente pra frente/ Parece que todo o Brasil deu a mão/ Todos ligados na mesma emoção/ Tudo é um só coração...”

PRA FRENTE, BRASIL. Música de Miguel Gustavo, 1970.

Essa música se converteu em um hino comemorativo da conquista pelo Brasil da Copa do Mundo de Futebol de 1970, no México. Considerando a conjuntura histórica de produção e de uso dessa canção pelas campanhas publicitárias institucionais do então Regime Militar brasileiro, percebe-se que seu propósito era:

- Ressaltar que, tanto para a Seleção quanto para o governo, toda vitória dependeria da união, da força e do respeito aos adversários e às regras do jogo.
- Chamar a atenção pública para o clima político interno do país, cuja estabilidade e avanço, tal como no futebol, se devia à unidade de todos os brasileiros.

- c) Destacar o exemplo das conquistas no futebol para as políticas de governo, preservando a independência entre as esferas esportiva e governamental.
- d) Reforçar a ideia de otimismo entre os brasileiros para o sucesso da Seleção e da nação, num contexto de abertura política e de anistia ampla e irrestrita.
- e) Vincular os anseios e êxitos da Seleção e da sociedade brasileiras com os do governo, por meio do discurso da unidade e do ufanismo patriótico.